

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS UTILIZADAS EM METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Cristiane Rodrigues Duarte¹,
Daniela Miori Pascon²,
Eloá Otrenti³,
Gabriela Cristina da Costa Gonçalves⁴,
Vera Lúcia Mira⁵.

As relações entre professores e alunos no mundo moderno estão marcadas por constantes mudanças, impulsionadas por novas tecnologias, pela pluralidade cultural, por novos comportamentos, por mudanças políticas e científicas, enfim, pelo processo irreversível de globalização cifrado por diferentes linguagens. Assim, a universidade precisa ter a capacidade de integrar-se com tudo isso, fazendo-se efetivamente presente no processo de ensinar. As discussões e pesquisas atuais sobre avaliação fundamentam-se no caráter formativo, democratizador e ético do processo avaliativo. Essas discussões proporcionaram as mudanças vividas sobre o processo de aprendizagem significativo. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão integrativa sobre os tipos de avaliação utilizados nos cursos de enfermagem que usam as metodologias ativas como processo pedagógico de ensino. A revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Esta compreende quatro fases: elaboração de uma pergunta norteadora, busca ou amostragem da literatura, coleta de dados e análise crítica dos estudos incluídos. Utilizamos como base de pesquisa a BVS, selecionamos os trabalhos publicados nos últimos 5 anos (2009 a 2013), nos idiomas inglês, português e espanhol. Encontramos 171 artigos com diferentes desenhos metodológicos, após a leitura criteriosa de todos os resumos, incluímos 63 artigos que respondiam direta ou indiretamente ao objetivo deste estudo. Para que o processo de avaliação pedagógica aconteça é necessário que se tenha antes a definição dos critérios que irão nortear esse fazer, essa prática, esclarecendo-se para os sujeitos envolvidos o que exatamente será desenvolvido, e os pontos que necessitam ser transformados. Em consequência desse tipo de ação ter-se-á uma avaliação de aprendizagem não só quantitativa, mas também qualitativa. Destacamos como principais resultados encontrados nos artigos selecionados: o uso intensivo e crescente de tecnologias (ambientes virtuais, simuladores, tablets, softwares, entre outros) utilizadas no processo de ensino aprendizagem, e, portanto presentes no processo de avaliação; processos

avaliativos relacionados a comunicação, análise e interpretação de dados; inclusão da percepção docente e discente na construção de métodos de avaliação; importância do diagnóstico das necessidades educacionais relacionadas ao processo de ensino aprendizagem e portanto reflexo da avaliação; o uso de portfólio e mapas conceituais como métodos avaliativos; a verificação da eficácia de estratégias interativas de aprendizagem com processos de auto regulação, e o processo de aprendizagem baseadas em problematização eficientes e portanto avaliadas, entre outros. As metodologias ativas estão alicerçadas em um princípio teórico significativo: a autonomia, inicialmente descrito por Paulo Freire. A atividade desenvolvida no processo de ensinar pressupõe a inter-relação de quem ensina com quem aprende, buscando a responsabilização mútua sobre esse processo. Para considerarmos um modelo pedagógico como inovador, este deve estar inserido em cenários de aprendizagem de vida real, e o ato de aprender deve ser realizado de maneira prática. Nas metodologias ativas o aluno/educando é entendido como uma pessoa que tem uma bagagem cognitivo-afetiva importante, além de uma cultura subjacente que o identifica com uma realidade contextualizada. O papel do professor/educador é o de apontar caminhos que o aluno possa seguir para sua formação, assumindo postura de facilitador, problematizando as situações vividas no cotidiano e os espaços de formação. Ou seja, o estudante se coloca ao lado do professor, que tem a tarefa de orientar e dirigir o processo educativo como um ser que também busca o conhecimento. A utilização de metodologias ativas requer do professor flexibilidade e capacidade de articulação, pois elas são ferramentas para alcançar o sujeito ativo, crítico, capaz de transformar-se e transformar seu contexto. Assim, as técnicas de ensino utilizadas devem propiciar que se trabalhe um conjunto de questões que estimule a comunicação, a construção do trabalho em equipe, os contratos articulados entre os sujeitos envolvidos, entre outros; e somente ao ter-se o conhecimento destes aspectos, pode se pensar em avaliar. O uso de metodologias ativas de aprendizagem implica na utilização de uma avaliação formativa, e esta valoriza o processo e permite que o professor perceba as dificuldades que interferem na aprendizagem dos alunos, facilitando a evolução e progressão de seu aprendizado. A avaliação nesse sentido precisa constituir-se em instrumento que propicie o crescimento contínuo, cumprindo sua função de diagnosticar, reforçar e permitir crescer. Assim, o projeto político pedagógico das instituições de ensino superior terá de ser pautado numa tendência pedagógica transformadora, emancipatória, libertadora e solidária, com uma educação voltada para o desenvolvimento de um profissional consciente de suas

responsabilidades e deveres como cidadão diante de sua comunidade. Um questionamento bastante pertinente, e ainda sem consenso de resposta, é a necessidade de haver uma evolução simultânea do processo avaliativo associado ao processo de aprendizagem, quando estes são abordados dentro da escola problematizadora. Uma educação focada no desenvolvimento de competências e atitudes críticas, integradas ao conhecimento técnico-científico da enfermagem. Podemos concluir que as escolas de enfermagem devem procurar seguir uma filosofia de ensino que busque formar pessoas capacitadas a atenderem às demandas locais e regionais, comprometidas com processos de mudanças sociais. Neste sentido as funções das avaliações devem contemplar estes contextos sócios – educacionais. A lógica das instituições de ensino seria formar os indivíduos de maneira articulada com o mundo do trabalho, este em constante mudança como elucidado acima. Inferimos ainda, um paradigma de que como o indivíduo aprende de diferentes maneiras (estilos de aprendizagem), precisam ser proporcionalmente avaliados de diferentes formas.

Descritores: enfermagem, educação em enfermagem, educação, avaliação educacional, aprendizagem, ensino e tecnologia educacional.

Eixo 1 , Área temática 7.

Referências:

Souza, M T; Silva, M D; Carcalho, R . Integrative review: what is it? How to do it?; Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, 2010.

PettyJ. Interactive, technology-enhanced self-regulated learning tools in healthcare education: a literature review. Nurse Educ Today; 33(1): 53-9, 2013 Jan.

Talcott K; O'Donnell JM; Burns HK. Technology and the nurse educator: are you ELITE?Nurse Educ;38(3): 126-31, 2013 May-Jun.

Webb-Corbett R; Schwartz MR; Green B;Sessoms A;Swanson M. New media simulation stories in nursing education: a quasi-experimental study exploring learning outcomes. Comput Inform Nurs; 31(4): 198-203, 2013 Apr.

Cogo, Ana Luísa Petersen; Silveira, Denise Tolfo; Pedro, Eva Néri Rubim; Tanaka, Raquel Yurika; Catalan, Vanessa Menezes. Aprendizagem de sinais vitais utilizando objetos educacionais digitais: opinião de estudantes de enfermagem / Undergraduated nursing student's opinion about group work in online Project. Rev Gaucha Enferm; 31(3): 435-441, set. 2010.

1. Estudante do 4º Ano de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUCSP
2. Doutoranda do Programa de Gerenciamento de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo EE- USP, área de concentração Fundamentos e Práticas de Gerenciamento em Enfermagem e em Saúde. Professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUCSP. Professora da Universidade Paulista UNIP
3. Doutoranda do Programa de Gerenciamento de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo EE – USP, área de concentração Fundamentos e Práticas de Gerenciamento em Enfermagem e em Saúde.
4. Mestranda do Programa de Gerenciamento em Enfermagem da Escola de Enfermagem da USP, área de concentração Fundamentos e Práticas de Gerenciamento em Enfermagem e em Saúde, especialista em cardiologia e docência.
5. Professora Livre Docente da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. EEUSP.